



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 25, de 2016

(Nº 88/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Os méritos do Senhor José Marcos Nogueira Viana que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 21 de março de 2016.

DILMA ROUSSEFF
Presidente da República

EM nº 00067/2016 MRE

Brasília, 3 de Março de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA

CPF: 634.881.917-53

ID.: 9056 MRE

1960 Filho de Marcos dos Santos Viana e Lêda de Almeida Nogueira Viana, nasce em 10 de agosto, em Belo Horizonte/MG

Dados Acadêmicos:

1984 Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

1985 CPCD - IRBr

2006 CAE - IRBr, Negociações sobre Patentes Farmacêuticas entre o Brasil e os EUA no âmbito da OMC

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário

1992 Segundo-Secretário

1999 Primeiro-Secretário

2004 Conselheiro

2007 Ministro de Segunda Classe

Funções:

1987-1990 Instituto Rio Branco, Assistente e Assessor

1990-1992 Embaixada em Paramaribo, Terceiro-Secretário

1992-1995 Embaixada em Viena, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1995-1998 Embaixada em Trípoli, Segundo-Secretário, Conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios

1998-1999 Divisão da Europa I, Assessor

1999-2002 Ministério da Saúde, Assessoria Internacional, Chefe

2003-2006 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário

2006-2008 Embaixada em La Paz, Conselheiro e Ministro-Conselheiro

2008-2011 Consulado Geral em Boston, Cônsul-Geral Adjunto

2011- Embaixada em Roseau, Embaixador

Condecorações:

2002 Ordem do Mérito de Brasília, Brasil, Comendador

2002 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

Publicações:

1984 Cooperação Internacional, Editora Salamandra/RJ

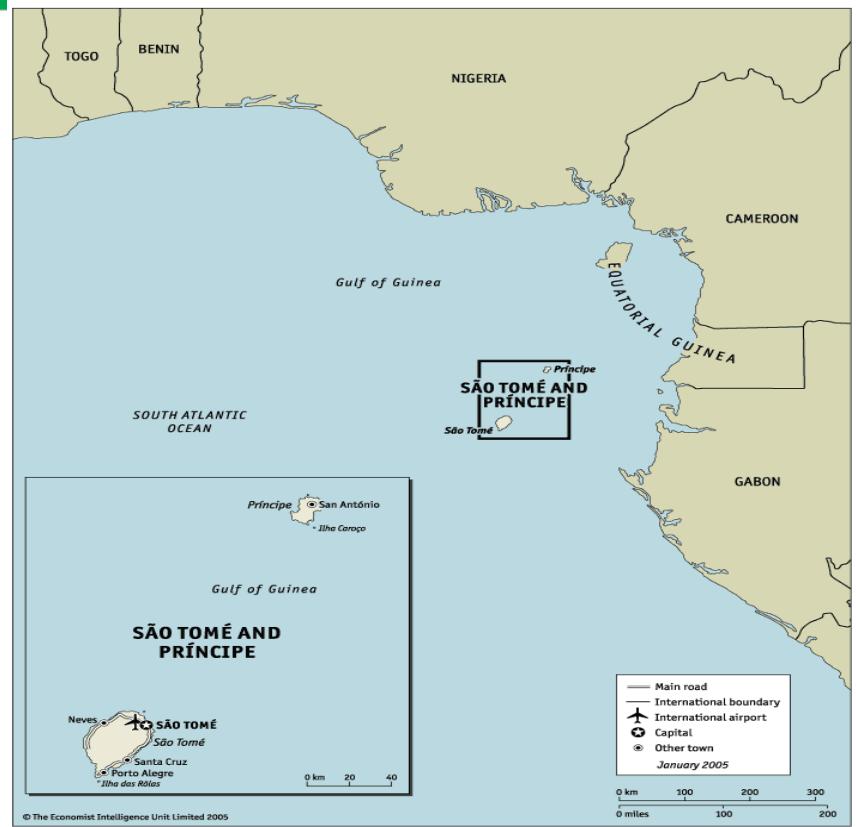
2002 Intellectual Property Rights, the World Trade Organization and Public Health: the Brazilian Perspective, in Connecticut Journal of International Law, Spring 2002, volume 17, number 2

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da África
Divisão da África II

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



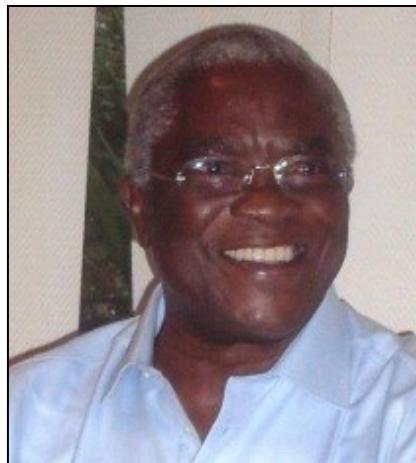
INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Fevereiro de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	
NOME OFICIAL:	República Democrática de São Tomé e Príncipe
GENTÍLICO:	santomense
CAPITAL:	São Tomé
ÁREA:	1001 km ²
POPULAÇÃO:	194.006 habitantes (est. 2015)
IDIOMA OFICIAL:	Português
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo (55,7%); sem religião (21,2%); adventistas (4,1%); Assembleia de Deus (3,4%); Nova Apostólica (2,9%); Maná (2,3%); Universal do Reino de Deus (2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional: parlamento unicameral, composto por 55, eleitos por círculos eleitorais, para mandatos de 4 anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Manuel Pinto da Costa (desde set/2011)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Patrice Trovoada (desde nov/2014)
CHANCELER:	Manuel Salvador dos Ramos (desde nov/2014)
PIB NOMINAL:	US\$ 400 milhões (est. 2015, FMI)
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA - PPP):	US\$ 658 milhões (est. 2015, FMI)
PIB PER CAPITA:	US\$ 2.010 (est. 2015, FMI)
PIB PPP PER CAPITA:	US\$ 3.306 (est. 2015, FMI)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	10% (2014), 16% (2013), 18% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014):	0,555 (143 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2014):	66,5 anos
ALFABETIZAÇÃO:	83,15% (UNESCO, est. 2015)
ÍNDICE DE DESEMPREGO	13% (FMI, est. 2015)
UNIDADE MONETÁRIA:	dobra
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	Há registro de 70 brasileiros residentes em São Tomé e Príncipe

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (US\$ mil FOB) - fonte: MDIC									
Brasil → STP	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	2.149,9	1.212,6	5.719	956,9	962,1	522,9	810,6	674,7	882
Exportações	2.149,9	1.204,5	5.719	956,9	960,2	521,8	805,5	671,9	1,8
Importações	0	8,1	0	0	1,9	1,1	5,1	2,8	880,2
Saldo	2.149,9	1.196,4	5.719	956,9	958,2	520,7	800,4	669,1	883,8

Informação elaborada em 23 de fevereiro de 2016, por Cosmo Ferreira Filho.

PERFIS BIOGRÁFICOS



MANUEL PINTO DA COSTA
Presidente

Manuel Pinto da Costa nasceu em 5 de agosto de 1937. É economista e jurista.

Após importante participação na luta pela independência do país, quando integrou o Movimento pela Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), Pinto da Costa foi Presidente, entre 1975 e 1991. Durante seu governo, o primeiro após a independência, foi instituído sistema socialista unipartidário.

Em 1991, deixa o poder e convoca as primeiras eleições multipartidárias do país. Disputa, sem sucesso, as duas eleições seguintes (1996 e 2001).

Em 2011, vinte anos depois de ter deixado o poder, Manuel Pinto da Costa foi eleito Presidente da República. Embora tenha se apresentado como candidato independente, contou com o apoio de seu antigo partido o MLSTP e do PCD - Partido da Convergência Democrática.

PATRICE ÉMERY TROVOADA

Primeiro-Ministro



Nascido em Libreville, no Gabão, em 18 de março de 1962, Patrice Trovoada é economista. Filho do ex-Presidente Miguel Trovoada, foi ministro dos Negócios Estrangeiros de set/2001 a fev/2002.

Após ocupar altas funções durante as presidências de seu pai (1991-2001) e de Fradique de Menezes (2001-2011), exerceu a primatura do país entre fevereiro e junho de 2008. Em 2010, voltou ao cargo, onde permaneceu até dez/2012, quando o Parlamento votou moção de censura contra o seu governo, levando à sua dissolução.

Em nov/2014, volta a ocupar o cargo de primeiro-ministro, ao emergir das eleições legislativas de out/2014 como líder incontestado da ADI (Ação Democrática Independente), partido agora majoritário no Parlamento.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Presidente Lula esteve duas vezes em São Tomé e Príncipe, em 2003 (visita bilateral) e 2004 (Cimeira da CPLP). O Presidente Fradique de Menezes visitou o Brasil em agosto de 2005. O ex-Chanceler Carlos Tiny visitou o Brasil por duas vezes, em janeiro de 2009 e fevereiro de 2010. O ex-Primeiro-Ministro Rafael Branco, visitou o País em março de 2009.

O Chanceler Mauro Vieira fez, em março de 2015, visita oficial a São Tomé e Príncipe, no contexto do seu primeiro périplo por países africanos (Gana, São Tomé e

Príncipe, Moçambique, África do Sul e Angola). A visita cumpriu o propósito principal de retomar os contatos bilaterais de alto nível. A última visita bilateral entre os dois países havia ocorrido em 2010, quando o então Ministro dos Negócios Estrangeiros santomense, Carlos Tiny, realizou visita de trabalho ao Brasil.

1. Cooperação Técnica

As frequentes manifestações das autoridades locais relativas ao Brasil revelam que os dirigentes santomenses depositam grande esperança em que o país possa proporcionar, por meio da cooperação, os meios para o desenvolvimento e modernização santomense.

De modo geral, os resultados positivos alcançados pela cooperação referem-se a: (i) minutas de leis e levantamento de dados destinados à elaboração de políticas públicas; (ii) instituições fortalecidas pela formação e capacitação do quadro técnico; (iii) suporte na aquisição de equipamentos a serem utilizados em capacitações e melhorias na infraestrutura; (iv) internalização de políticas públicas nas áreas objeto de cooperação; (v) melhoria direta na qualidade de vida da sociedade, no que se refere à profissionalização, geração de renda e segurança alimentar.

Atualmente, a pauta de cooperação em execução é de cinco projetos, merecendo destaque:

- ***Centro de Formação Profissional***: as instalações do Centro foram inauguradas em mai/2014. Construído, pelo SENAI - Pernambuco, sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação, constitui, para alguns analistas, o maior empreendimento de um país cooperante com STP nos últimos dez anos. O Centro, através de cursos de curta duração, já formou mais de 800 alunos, entre bombeiros hidráulicos, eletricistas, confeiteiros, panificadores, soldadores, serralheiros e outros.

- ***Apoio ao Desenvolvimento Urbano em São Tomé e Príncipe - Componente Política Habitacional e Metodologias não-convencionais de Construção***: O projeto pretende contribuir com o desenvolvimento urbano do país, mediante transferência de conhecimento para o estabelecimento de uma política nacional de habitação, com o estabelecimento de critérios para estruturação da legislação habitacional ajustada à realidade local.

- ***Apoio ao Programa de Luta contra a Tuberculose em São Tomé e Príncipe***: o projeto pretende apoiar a estruturação do Programa de Controle da Tuberculose de São Tomé e Príncipe, de forma sustentável. Entre outras ações, o projeto pretende contribuir para a descentralização do diagnóstico e tratamento da doença, ampliando seu alcance.

Os demais projetos em execução são: Capacitação Técnica para a Polícia de Investigação Criminal de São Tomé e Príncipe; e São Tomé e Príncipe plural: sua gente, sua história, seu futuro - ações programáticas em Comunicação e Cultura.

O Governo santomense tem afirmado em entrevistas à imprensa e em reuniões bilaterais a importância e o diferencial da cooperação praticada pelo Brasil em relação à cooperação técnica recebida de outros parceiros. O Governo local ressalta como diferencial da cooperação brasileira a forma solidária, ética e participativa de atuação do Brasil, ao colaborar para a apropriação do conhecimento transferido e para o fortalecimento das instituições locais.

2. Cooperação em Defesa

Os contatos entre as Forças Armadas de Brasil e São Tomé e Príncipe estão em suas fases iniciais. O país ocupa posição estratégica no Golfo da Guiné, área de onde provém boa parte das importações brasileiras de petróleo e que é afetada por ações de pirataria, o que ressalta a grande importância do arquipélago de São Tomé e Príncipe no contexto geopolítico do Atlântico Sul e na defesa dos interesses brasileiros.

Nesse contexto, a Marinha do Brasil estabeleceu, em novembro de 2014, o Núcleo da Missão Naval do Brasil em São Tomé e Príncipe, com o objetivo de apoiar a formação de militares, por meio de cursos e treinamentos, e auxiliar na organização e na estruturação da Guarda Costeira do país. O Núcleo é a principal iniciativa de cooperação em Defesa em curso hoje. O período previsto de funcionamento do Núcleo é de seis anos e, a depender das necessidades, poderá incorporar maior quantidade de militares, bem como ter sua permanência prorrogada.

São Tomé e Príncipe é o terceiro país africano a contar com Núcleo de Missão Naval da Marinha do Brasil (depois de Namíbia e Cabo Verde). O apoio às Marinhas dos referidos países africanos, sobretudo por meio de treinamento de oficiais e estruturação do poder naval, é parte do empenho brasileiro em capacitá-los para ações de combate a atividades ilegais em suas águas jurisdicionais. A cooperação naval se insere, ainda, no interesse do Brasil em contribuir para a coesão entre os países da ZOPACAS.

A presença da Marinha do Brasil em São Tomé e Príncipe faz crescer a dimensão brasileira no Atlântico Sul. A capacitação oferecida aos fuzileiros santomenses equipara a cooperação brasileira àquelas tradicionalmente oferecidas ao país por EUA e Portugal – este o único a possuir adidância residente.

3. Cooperação Educacional

Registra-se forte participação de São Tomé e Príncipe em cursos de graduação no Brasil, embora seja ainda modesta participação no Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Desde 2001, foram 358 estudantes santomenses que participaram do PEC-G e 13 do PEC-PG. O PR Manuel Pinto da Costa já manifestou interesse em que os estudantes de graduação que terminem o curso, no âmbito do PEC-G, prossigam seus estudos de pós-graduação no Brasil. As regras do programa, contudo, exigem que os estudantes retornem ao seu país de origem e lá permaneçam por 2 anos antes de se candidatarem ao PEC-PG.

Após encontro entre o Primeiro-Ministro de São Tomé e Príncipe e o então Ministro da Educação, Fernando Haddad, em 2009, foi intensificada a cooperação entre os dois países para a formação de professores. Nesse contexto, o Programa Linguagem das Letras e dos Números (PLLN - CAPES/MEC) treina professores de matemática e de língua portuguesa da educação básica dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

A partir de 2014, a Embaixada em São Tomé passou a ser posto aplicador do exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros entre outros 5 postos na África.

No âmbito do Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino por meio da Mobilidade Docente e Discente Internacional, delegação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolveu, em 2015, ações de incentivo à mobilidade internacional de docentes e discentes da UFMG e da recém-criada Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP). Foram feitos acompanhamentos de planejamentos pedagógicos e avaliações do Instituto Superior de Educação e Comunicação (ISEC) da USTP (antiga Escola de Formação de Professores - EFOPE), e atividades da Direção do Ensino Básico. Com o objetivo de promover a formação de leitores no ciclo escolar, foram doados cerca de 500 livros de literatura infantil para a Biblioteca Nacional de São Tomé e Príncipe. A delegação da UFMG ministrou, ainda, curso de capacitação com o tema “Formação de Professores em Literatura Infantil”. Participaram 52 educadores, professores do ensino básico da rede pública, funcionários da Biblioteca Nacional, estudantes e professores dos cursos de Língua Portuguesa e de Educação Básica da Universidade de São Tomé e Príncipe.

4. Cooperação Cultural

Centro Cultural Brasil-São Tomé e Príncipe (CCBSTP) – o Centro Cultural, inaugurado em 2008, é um dos principais instrumentos da política brasileira cultural no país. Cerca de cem alunos frequentam, a cada semestre, cursos de português para estrangeiros, preparatórios para o CELPE-Bras e para o exame de admissão da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), entre outros. O Centro Cultural organiza ainda, exibições de filmes brasileiros, exposições de artes plásticas, eventos gastronômicos, oficinas e apresentações teatrais. O CCBSTP conta com a Biblioteca Cecília Meireles, que atendeu 2,7 mil usuários em 2015.

Leitorado – Desde 2009, o MRE mantém leitores brasileiros em atividade no Instituto Politécnico Nacional, em São Tomé. Desde 2014, a função é desempenhada pela professora Eliane de Moura, cujas aulas são frequentadas por cerca de 50 alunos.

5. Cooperação Humanitária

Em 2013, o Governo brasileiro, com amparo na Lei 12.429/2011 – que autoriza o Poder Executivo a doar estoques públicos de alimentos para cooperação humanitária internacional – realizou a doação de 180 toneladas de alimentos (arroz, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA), em assistência alimentar a São Tomé e Príncipe.

Ainda naquele ano, foi realizada a doação de medicamentos em apoio emergencial ao país, após requisição do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais em virtude de dificuldades nos estoques para controle da tuberculose em São Tomé e Príncipe. Em caráter de cooperação humanitária, foram doados: 36 mil comprimidos de Rifa+Isso+Piraz+Etamb (150+75+400+275 mg) e 72 mil comprimidos de Rifampicina+Isoniazida (150+75 mg). As doações totalizaram 112 quilos de medicamentos.

6. Programa de Tutoria com São Tomé e Príncipe no âmbito da OPAQ

Lançado em 2011, o Programa de Tutoria da OPAQ busca auxiliar países na implementação nacional dos dispositivos da Convenção para a Proibição das Armas Químicas (CPAQ). O programa é custeado pela OPAQ, que também presta assessoria técnica em sua condução.

Em janeiro de 2015, representantes da Coordenação-Geral de Bens Sensíveis (CGBE) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Autoridade Nacional brasileira para implementação da Convenção para a Proibição das Armas Químicas) realizaram visita técnica a São Tomé e Príncipe. Além de manterem encontros com representantes dos órgãos que comporão a Autoridade Nacional são-tomense, os delegados brasileiros realizaram apresentações sobre a implementação da Convenção no Brasil e as atividades de cooperação oferecidas pelo País a países do GRULAC e da CPLP. Os representantes brasileiros também auxiliaram o lado santomense na redação de projeto de lei que cria a Autoridade Nacional de São Tomé e Príncipe, bem como o órgão que a presidirá e exercerá a função de Secretariado Técnico.

A segunda etapa do Programa de Tutoria foi executada entre 9 e 13 de março de 2015, quando visitou o Brasil delegação de São Tomé e Príncipe chefiada pela Embaixadora Elisa Barros (Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades) e integrada pelo Tenente-Coronel Sebastião Andreza (Ministério da Defesa e do Mar). Além de encontro no Ministério das Relações Exteriores, os representantes são-tomenses mantiveram reuniões técnicas na CGBE/MCTI e no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Em fevereiro de 2016, o Brasil submeteu à OPAQ nova proposta para dar seguimento à cooperação com São Tomé e Príncipe no biênio 2016-2017.

7. Investimentos

O Banco Central não possui registro de investimentos brasileiros em São Tomé e Príncipe, tampouco de investimentos de São Tomé e Príncipe no Brasil.

As dimensões reduzidas da economia santomense, bem como as deficiências da sua infraestrutura (sobretudo no tocante à capacidade instalada de geração de energia elétrica), são elementos inibidores dos investimentos brasileiros naquele país.

São Tomé e Príncipe, em contrapartida, tem a perspectiva de se tornar produtor de petróleo e gás natural, a partir de reservas localizadas em sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE) ou na Zona de Desenvolvimento Conjunto (compartilhada com a Nigéria, na bacia do Golfo da Guiné). Caso essa possibilidade venha a concretizar-se, as perspectivas econômicas do país melhorar substancialmente.

Ademais, São Tomé e Príncipe tem grande interesse na construção de porto de águas profundas que, além de se oferecer como ponto comercial estratégico para o país e o Golfo da Guiné, será especialmente importante ao turismo de cruzeiros, hoje muito limitado.

A ilha do Príncipe, em função de seu estatuto de autonomia, vem gerindo com alguma eficácia o problema específico da proteção de quelônios (tartarugas), bem como a questão geral das políticas de meio ambiente. A região defende uma clara opção de desenvolvimento sustentável, consubstanciada em aliança com grande empresa sul-africana. Ao contrário, o Governo santomense não consegue definir seu modelo de desenvolvimento, oscilando conforme os acenos variados, sejam eles sustentáveis (advogados pelos que acreditam no turismo e agropecuária familiar como setores-chave), integradores ao sistema mundial (proposição do Banco Mundial, que privilegia a atividade de serviços em posição estratégica no Golfo da Guiné) ou meramente acumuladores de renda (trazidos à tona sempre que se toca na possibilidade da almejada exploração viável de petróleo, sonho santomense de mais de dez anos).

O setor turístico pode perfeitamente compatibilizar-se com os modelos de desenvolvimento integradores, embora dificilmente o faça com modelo calcado na simples exploração do petróleo. Pelas perspectivas abertas, é improvável que a atividade petrolífera se viabilize a curto prazo em São Tomé e Príncipe, enquanto, apesar de todos os constrangimentos levantados, o setor turístico pode e deve ganhar espaço cada vez maior no PIB local.

8. Assuntos consulares

A capital (cidade de São Tomé) abriga a quase totalidade da comunidade brasileira no país – cerca de 70 pessoas. Atualmente, não há detentos brasileiros em São Tomé e Príncipe.

A Rede consular do Brasil em São Tomé e Príncipe é composta tão somente pelo Setor Consular da Embaixada do Brasil.

Não há necessidade de realizar consulados itinerantes em São Tomé, tanto pela distância de locomoção, como também pela absoluta ausência de nacional brasileiro na ilha de Príncipe, que dista 150 km da ilha de São Tomé. Nesta está localizada a capital do país e a maioria da população do arquipélago.

9. Empréstimos e financiamentos oficiais

O Contrato de Reestruturação de Dívida de São Tomé e Príncipe com o Brasil, cujo valor é da ordem de US\$ 4,3 milhões, foi aprovado em 2013 por Resolução do Senado Federal. Submetido à parte santomense, porém, o Contrato de Reestruturação da Dívida nunca chegou a ser assinado, tendo a autorização legislativa expirado em

2014 sem que tenha sido possível dar início à execução do acordado. A justificativa das autoridades santomenses para deixar de assinar o Contrato foi a de que a crise econômica internacional e a redução do volume de donativos teriam fragilizado ainda mais as finanças do país.

Em março de 2014, o Governo santomense solicitou oficialmente ao Brasil uma nova renegociação. Em missiva ao então Ministro Guido Mantega, o Ministro do Plano e Finanças santomense, Hélio Silva Almeida, pediu o perdão total da dívida ou, senão, seu reescalonamento para 25 anos, com 5 anos de graça e 20 de amortização.

Em sua 34^a Reunião Ordinária, em setembro de 2014, o Comitê de Avaliação de Créditos ao Exterior (COMACE) confirmou o entendimento de que a opção de perdão total não é possível de acordo com a legislação brasileira e decidiu criar um grupo de trabalho (GT) para elaborar contraproposta à parte santomense. Por meio de Carta encaminhada ao Ministro Hélio Almeida em maio de 2015, o Ministério da Fazenda indicou considerar o reescalonamento em 25 anos demasiadamente longo, colocando-se à disposição para prosseguir as negociações. Desde então, apesar de reiterados esforços brasileiros, tanto por parte do Ministério da Fazenda quanto do Itamaraty, têm sido constatadas dificuldades no estabelecimento de contato regular com as autoridades santomenses sobre o assunto.

POLÍTICA INTERNA

1. Panorama Político

O Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP) governou o país, em regime de partido único, entre 1975 e 1991, quando se realizaram as primeiras eleições multipartidárias. Os partidos expressivos no cenário político atualmente são MLSTP, o Partido de Convergência Democrática, a Ação Democrática Independente (ADI) e o Movimento Democrático Força de Mudança. Candidatos independentes são autorizados a participar nas eleições legislativas (*ver seção “Poder Legislativo”*) e presidenciais (que ocorrem a cada 5 anos), permitida uma única reeleição. As últimas eleições foram vencidas pelo candidato independente Manuel Pinto da Costa, com apoio do MLSTP e do PCD, que fora o presidente do país no período entre 1975 e 1991.

As eleições no país têm ocorrido de forma livre, apesar das constantes denúncias de compra de votos (denominada localmente de “banho”). Desde a redefinição do país

pela democracia, houve duas tentativas de golpe de Estado, a última há mais de dez anos (jul/2003).

O sistema semipresidencialista não goza de apreço unânime. Cogitou-se, em determinado momento, de plebiscito para alterar o sistema de governo para o presidencialista. No entanto, não se logrou o necessário consenso na matéria.

Em 2012, iniciou-se episódio de crise institucional, quando o Parlamento votou moção de censura contra o PM Patrice Trovoada (atual Primeiro-Ministro), ocasionando a dissolução de seu governo. Diante da intransigência da ADI (partido majoritário no parlamento) em sugerir outro nome para substituir Trovoada, o MLSTP indicou Gabriel Costa (Primeiro-Ministro em 2002) para o cargo de Primeiro-Ministro.

Em outubro de 2014, realizaram-se eleições legislativas no país, e foi exatamente o ex-Primeiro-Ministro Patrice Trovoada quem capitaneou a vitória da ADI nas referidas eleições. O partido conseguiu a marca histórica de 60% dos assentos na Assembléia Nacional, e Patrice Trovoada reassumiu o cargo de Primeiro-Ministro.

O resultado das eleições deixa perceber certo ocaso político das lideranças tradicionais de STP e permite a Patrice Trovoada sonhar com a Presidência da República.

2. Poder Legislativo

O Poder Legislativo em STP é exercido por um parlamento unicameral (Assembleia Nacional), composto por 55 deputados, eleitos por círculos eleitorais (7 ao todo), por votação direta, no sistema proporcional, para mandatos de 4 anos.

Conforme o texto constitucional santomense, os deputados “representam todo o povo, e não apenas os círculos eleitorais por que são eleitos”.

Entre outras competências, a Assembleia Nacional procede à revisão constitucional, faz leis, concede anistias, aprova o Orçamento Geral do Estado, toma as contas do Estado relativas a cada ano econômico, propõe ao Presidente da República a exoneração do Primeiro-Ministro; e vota moções de confiança e de censura ao governo.

POLÍTICA EXTERNA

O Governo santomense dedica especial esforço à atração de recursos externos que subsidiem o desenvolvimento do país ou que remedeiem lacunas orçamentárias. O país tem seu orçamento suprido diretamente por parceiros de desenvolvimento (Banco Mundial, Portugal, Taiwan – que STP reconhece como Estado desde 1997).

O perfil de sua inserção internacional vem modificando-se nos últimos anos por dois motivos: (i) sua localização estratégica no coração do Golfo da Guiné, região de crescente importância global em razão das reservas de petróleo; e, sobretudo, (ii) a descoberta de reservas de petróleo no próprio mar territorial do país e em zona de exploração compartilhada com a Nigéria.

Em foros multilaterais, STP advoga propostas que garantam recursos para construção, manutenção ou aprimoramento de infraestruturas e apoio ao desenvolvimento.

Estados Unidos

Os EUA reforçaram sua política no país – sobretudo no que tange à presença militar – no contexto das descobertas petrolíferas e da frequência de atos criminosos naquela região. Nesse sentido, desenvolvem cooperação com São Tomé e Príncipe no campo do patrulhamento naval, a fim de fortalecer a proteção de sua zona marítima contra os sucessivos ataques e ameaças de piratas e traficantes internacionais. Por exemplo, os EUA apoiaram o Ministério da Defesa santomense na instalação de radar que permite monitorar a navegação costeira entre o país e o continente africano.

Europa

Aproximadamente 80% das exportações santomenses são absorvidas pelo mercado europeu, notadamente o belga, holandês, espanhol e francês. Portugal ainda é responsável por mais da metade de tudo que é importado por São Tomé e Príncipe. No plano da cooperação, Portugal mantém-se como um dos principais fornecedores de financiamentos e de doações.

Em dezembro de 2015, São Tomé e Príncipe firmou com a União Europeia novo programa de cooperação bilateral, que prevê o aporte de 28 milhões de euros, que deverá ser disponibilizado para financiar o orçamento geral do Estado santomense ao longo dos próximos 5 anos. O programa de cooperação pretende estimular o desenvolvimento sustentável do país, com ênfase no abastecimento de água potável às populações carentes e na dinamização dos setores agrícolas e de energia. O vultoso

aporte financeiro gerou grande expectativa nos meios locais, pois mais de 90% do orçamento do Estado santomense provêm da ajuda externa.

Taiwan e China

São Tomé e Príncipe reconhece Taiwan como representante legítimo do povo chinês. O movimento de aproximação da RPC em direção à África levou Taiwan a aumentar o volume financeiro destinado a seus programas de cooperação no país, tornando-se seu principal parceiro de cooperação. A presença taiwanesa é notável na construção de prédios e equipamentos públicos e nos reparos urbanos.

Em outubro de 2013, STP retomou as relações comerciais com a China, que abriu escritório de representação comercial na capital santomense. Pela garantia de investimentos em duas frentes, analistas veem como correta a estratégia de reaproximação com a China, mantidos os laços diplomáticos com Taiwan.

África

No contexto africano, Angola e Nigéria destacam-se como os principais parceiros econômicos do país. Com a Nigéria, STP mantém zona comum de exploração de petróleo, com alguns resultados concretos, monitorados pela Autoridade Conjunta Nigéria/STP. Angola, porém, continua sendo o destino internacional preferencial para políticos e empresários santomenses em busca de cooperação e parceiros.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

1. Panorama econômico

Segundo dados do FMI a economia de São Tomé e Príncipe tem vivenciado longo ciclo de crescimento e, assim, em 2015, o país completou vinte e cinco anos consecutivos de expansão. Nessas condições, o país logrou crescimento de 4,7% em 2011 e, em 2012, a expansão observada foi de 4,4% muito em função do bom desempenho do setor de construção civil, mineração e do turismo.

O aumento nos fluxos de investimento estrangeiro direto e na despesa pública propiciou condições para que, no biênio seguinte, a economia continuasse exibindo vitalidade, o que ficou evidente ao se ter em conta que alcançou incremento de 4,0%

em 2013 e de 4,5% em 2014. Também contribuiu para o bom desempenho da economia o avanço em projetos de infraestrutura e o bom desempenho do setor de serviços.

Em 2015 a economia de São Tomé e Príncipe alcançou expansão de 5,0%. Portanto, em termos nominais, o PIB do país atingiu US\$ 326 milhões. Mesmo diante desse longo ciclo de crescimento, muito positivo, sem dúvida, o PIB *per capita* local ainda carece de maiores avanços, uma vez que se limitou a US\$ 1.606 ao final do ano passado.

A última avaliação do FMI sugere que o país continuará registrando comportamento expansivo e, assim, o crescimento da economia no atual biênio 2016-2017 poderá se dar em torno de aproximadamente 5,5% ao ano. Esta referenciada expansão deverá encontrar amparo no reforço do investimento público e dos fluxos de investimento estrangeiro direto no segmento turístico, bem como a uma recuperação da produção de cacau, o principal produto exportável do país.

Em julho de 2015, o FMI aprovou, em favor de São Tomé e Príncipe, uma nova linha de crédito para apoiar o programa econômico de médio prazo, no valor de aproximadamente US\$ 7 milhões. Esta instituição multilateral alertou, na ocasião, para a necessidade de reforçar as perspectivas econômicas e consolidar o crescimento em um nível mais elevado e socialmente inclusivo. Apontou, assim, para a conveniência de prosseguir em reformas importantes, tais como a melhoria da arrecadação fiscal e reforço do sistema financeiro, tendo por pano de fundo a manutenção da prudência orçamental e a necessidade de reduzir debilidades no balanço de pagamentos.

2. Comércio Exterior

Ao longo dos dez anos compreendidos entre 2005 e 2014, as exportações de bens registraram crescimento de 207%. Em termos absolutos, portanto, passaram de US\$ 3,42 milhões, no primeiro ano da série histórica, para atingir o nível de US\$ 10,50 milhões, em 2014.

Quanto ao destino, foram os seguintes os principais mercados para as exportações de São Tomé e Príncipe, em 2014: Bélgica (24,0% de participação no total); Países Baixos (21,2%); Espanha (19,9%); França (13,3%); Alemanha (7,2%); Suíça (4,1%); Cameroun (2,2%). O Brasil, com 0,6% de participação no total geral, foi o 12º mercado de destino para as exportações santomenses.

No que tange à composição da oferta, a pauta exportável mostra preponderância de produtos da cacaicultura. Foram os seguintes os principais grupos de produtos

exportados em 2014: cacau e derivados do cacau (91,4% do total); cereais (1,9%); café e chá (1,7%); frutas (1,7%).

O exame da pauta exportada aponta, por conseguinte, para a conveniência de esforços voltados à necessária diversificação e enriquecimento da base econômica do país. A este respeito, alguns analistas sinalizam para eventuais ganhos de competitividade decorrentes de maior investimento em logística e infraestrutura; em promoção do turismo receptivo e do agronegócio; no incremento das atividades pesqueiras e da aquicultura. Estes setores são considerados de fundamental importância para o crescimento sustentável e a criação de empregos.

As importações de bens mostraram forte crescimento nos últimos anos, tendo em conta que passaram de US\$ 49,86 milhões, em 2005, para atingir US\$ 169,72 milhões, em 2014. Em termos relativos, portanto, o incremento observado foi de 240%. Foram os seguintes os principais supridores externos de São Tomé e Príncipe, no que diz respeito ao ano de 2014: Portugal (61,4% de participação no total geral); Angola (21,5%); China (2,4%); Estados Unidos (2,3%); Gabão (2,1%); Bélgica (1,6%); Espanha (1,3%). O Brasil, por sua vez, foi o 20º fornecedor de São Tomé e Príncipe, detendo participação de 0,2% sobre o total importado por este país.

No que diz respeito à composição da demanda, foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação santomense, em 2014: combustíveis e lubrificantes (participação de 22,9%); bebidas, álcool etílico (8,0%); veículos e autopeças (7,0%); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (6,7%); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (4,6%); cereais (3,8%); cimento, enxofre e sal (3,6%); obras de ferro ou aço (3,1%); malte e amidos (3,0%); carnes e miudezas comestíveis (2,9%).

Os resultados da balança comercial são estruturalmente negativos, sendo que, na média da série histórica, as exportações compuseram menos de 10% do total do intercâmbio comercial do país. Em 2014, o déficit santomense em transações comerciais de bens somou US\$ 159,22 milhões.

3. Comércio bilateral

De acordo com os dados estatísticos do MDIC/SECEX-Aliceweb, entre 2006 e 2015 o modesto **comércio bilateral** do Brasil com São Tomé e Príncipe cresceu 11,2%. Em termos de valor, portanto, o intercâmbio passou de US\$ 790 mil, para US\$ 880 mil. Em 2015, a corrente de comércio obteve significativo aumento de 31,0% em relação ao ano de 2014. A elevação em apreço deu-se unicamente em função do incremento das exportações, uma vez que as importações brasileiras deste país têm pouca expressividade nas transações de bens. O saldo comercial, portanto, é

tradicionalmente favorável ao Brasil e nos últimos três anos foram de: US\$ 800 mil (2013); US\$ 670 mil (2014); e US\$ 880 mil (2015).

Nos últimos dez anos, as **exportações** brasileiras para São Tomé e Príncipe cresceram 11,4% passando de US\$ 790 mil, no primeiro ano da série histórica, para US\$ 880 mil em 2015. De 2014 para 2015, as exportações cresceram 31,3% motivadas pela inclusão, na pauta ofertada, de embarcações (incluídas salva-vidas). Foram os seguintes os principais produtos da exportação brasileira para São Tomé e Príncipe, em 2015: *i*) preparações alimentícias de carne de bovino e de outros animais (US\$ 329 mil; equivalentes à participação de 37,4% em relação ao total geral); *ii*) produtos de confeitoraria, sem cacau (US\$ 76 mil; 8,6%); *iii*) ladrilhos de cerâmica (US\$ 51 mil; 5,8%); *iv*) açúcar (US\$ 47 mil; 5,3%); e *v*) produtos de padaria (US\$ 44 mil; 5,0%). A pauta ofertada pelo Brasil mostra a totalidade de produtos manufaturados. Segundo o MDIC, apenas 75 empresas brasileiras efetivaram exportações para São Tomé e Príncipe, no que tange a 2015.

De 2006 a 2015, as modestas **importações** brasileiras originárias de São Tomé e Príncipe sofreram decréscimo de 42,4% diminuindo de US\$ 3 mil em 2006, para US\$ 2 mil, em 2015. De 2014 para 2015, as aquisições originárias desse mercado novamente tiveram queda de 35,8% em função, quase que exclusivamente, das importações de trocadores de calor. Citam-se, assim, os produtos adquiridos pelo Brasil desse mercado, no ano passado: *i*) placas, folhas ou tiras, de mica aglomeradas (US\$ 1,7 mil, participação de 96,1% no total); *ii*) partes de motores de explosão (US\$ 70; 3,9%). De acordo com o MDIC, apenas duas empresas brasileiras (Weg Equipamentos Elétricos; e Marimport Automotivos) registraram importações originárias de São Tomé e Príncipe, no que diz respeito a 2015.

4. Oportunidades de Comércio e Investimentos

As possibilidades brasileiras de investimento teriam rendimento em especial na área de reconstrução e preservação do patrimônio arquitetônico, com eventual exploração por rede hoteleira com expertise em turismo rural. Nesse item, o Governo de São Tomé e Príncipe declarou interesse em atrair investimentos brasileiros para a recuperação das roças, antigas unidades produtivas que, em seu conjunto de mais de cem estabelecimentos, representa um dos maiores patrimônios arquitetônicos lusotropicais. Além da recuperação das roças, o próprio conjunto urbano também necessita de urgente intervenção e revitalização, no sentido de se preservarem as marcas históricas da civilização luso-africana e seu potencial turístico. Além disso, o campo das linhas aéreas oferece possibilidades interessantes de investimento, não só

em ligações diretas entre o Nordeste brasileiro e a Cidade Capital São Tomé (em provável escala a outro destino africano ou mesmo europeu), como entre as ilhas de São Tomé e do Príncipe, cujos voos hoje são monopolizados por empresa que mantém modestos aviões para até 15 passageiros.

No campo da identificação de prováveis nichos de mercado, a elaboração do cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora de São Tomé e Príncipe permitiu identificar a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Por conseguinte, com base na nomenclatura do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-6), os grupos de produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local em 2014, em princípio, foram os seguintes: i) arroz; ii) cimento; iii) carnes de frango; iv) vinhos de uvas; v) cervejas de malte; vi) águas minerais; vii) automóveis a diesel de uso misto; viii) óleo de soja; ix) construções pré-fabricadas de ferro e aço; (x) embutidos de carne.

Cruzamento entre a oferta exportadora do Brasil e a demanda importadora de São Tomé e Príncipe - 2014 - US\$ mil, fob							
Ranking	SH	Descrição dos produtos (*)	Exportações brasileiras para São Tomé e Príncipe	Importações totais de São Tomé e Príncipe	Exportações totais do Brasil	Potencial indicativo de comércio	Part.% do Brasil
		Total geral	672	169.716	225.098.405	169.044	0,4%
1º	100630	Arroz	0	5.792	189.357	5.792	0,0%
2º	252329	Cimento 'Portland'	0	5.032	5.014	5.014	0,0%
3º	20714	Carnes de frango	38	3.458	4.460.837	3.420	1,1%
4º	220421	Vinhos de uvas	0	3.288	7.164	3.288	0,0%
5º	220300	Cervejas de malte	0	2.790	89.033	2.790	0,0%
6º	220210	Águas minerais	0	2.455	8.200	2.455	0,0%
7º	870333	Automóveis a diesel, incluídos os de uso misto	0	2.270	7.818	2.270	0,0%
8º	150790	Óleo de soja	0	2.197	130.846	2.197	0,0%
9º	730890	Construções de ferro ou aço	0	1.587	81.860	1.587	0,0%
10º	160100	Embutidos de carne	0	1.323	169.216	1.323	0,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

(*) Exclusive petróleo e derivados, por razões específicas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Séc XVI - Colonização pelos portugueses, que introduzem a cultura da cana-de-açúcar e o trabalho escravo
1951 - Província ultramarina de Portugal
1960 - Formação do grupo nacionalista que se transformou no Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), de orientação marxista
1974 - Governo português, após Revolução dos Cravos, reconhece o direito à independência e o MLSTP como interlocutor legítimo
12 de julho de 1975 - Independência. Manuel Pinto da Costa (MLSTP) torna-se Presidente, e Miguel Trovoada, Primeiro-Ministro
1979 - Miguel Trovoada é preso, acusado de tentativa de golpe
Década de 1980 - País afasta-se do bloco comunista e declara-se não alinhado
1990 - Nova constituição estabelece multipartidarismo
1991 - Primeiras eleições multipartidárias. O MLSTP-PSD perde a maioria parlamentar. Miguel Trovoada elege-se presidente
1995 - Trovoada é derrubado e preso pelas Forças Armadas. Depois de pressões dos doadores internacionais, é reconduzido à Presidência
1996 - Trovoada reeleito Presidente
1998 - O MLSTP-PSD obtém a maioria parlamentar; Guilherme Posse da Costa é indicado Primeiro-Ministro
Julho de 2001 - Fradique de Menezes elege-se Presidente
Março de 2002 - O MLSTP vence as eleições parlamentares. Fradique de Menezes indica Gabriel Costa (MLSTP-PSD) Primeiro-Ministro, formando governo de coalizão
Julho de 2003 - Golpe militar. Fradique de Menezes, então na Nigéria, retorna ao país uma semana depois, após acordo com os militares, todos anistiados
Março de 2007 - O Banco Mundial e o FMI perdoam 90% (US\$ 360 milhões) da dívida do país
Maio de 2008 - Parlamento aprova moção de desconfiança ao Governo. Gabinete de Trovoada é desfeito
Janeiro de 2009 - O Presidente Fradique de Menezes ameaça renunciar ao cargo após acusações de perseguir adversários políticos e causar instabilidade no país.
Dezembro de 2012 - Moção de censura contra o PM Patrice Trovoada
Dezembro de 2012 - Gabriel Costa é indicado ao cargo de Primeiro-Ministro.
Outubro de 2014 - ADI vence as eleições legislativas. Patrice Trovoada reassume o cargo de Primeiro-Ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

2000 - Visita oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Rafael Branco (novembro)
2002 - Visita ao Brasil do PR Fradique de Menezes, para Cúpula da CPLP (agosto)
2003 - Decreto cria a Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe, até então o único Estado-membro da CPLP no qual o Brasil não mantinha missão diplomática residente (março)
2003 - Visita oficial do PR Lula a São Tomé e Príncipe (novembro)
2004 - Visita do PR Lula a São Tomé e Príncipe, para Cúpula da CPLP (julho)
2005 - Visita de trabalho ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Ovídio Pequeno (agosto)
2005 - Visita Oficial ao Brasil do PR Fradique de Menezes (agosto)
2006 - Visita ao Brasil do PR da Comissão Nacional Eleitoral de São Tomé e Príncipe, para acompanhar as eleições brasileiras; e da PR do Supremo Tribunal de Justiça daquele país (outubro/novembro)
2007 - Visita Oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Carlos Gustavo dos Anjos (março)
2007 - Brasil concede linha de crédito no valor de US\$ 5 milhões a São Tomé e Príncipe, para aquisição de alimentos e produtos de primeira necessidade no mercado brasileiro (dezembro)
2008 - Visita do Ministro Celso Amorim a São Tomé (maio)
2008 - Visita de Missão da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal a São Tomé e Príncipe (maio)
2009 - Visita oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Carlos Tiny (janeiro)
2009 - Visita oficial ao Brasil do PM Joaquim Rafael Branco (março)
2009 - Visita a São Tomé do Ministro da Defesa, Nelson Jobim (março)
2010 - Visita oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Carlos Tiny (Fevereiro)
2012 : Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades, Manuel Salvador dos Ramos por ocasião da Rio+20 (junho)
2015 : Visita do Ministro Mauro Vieira a São Tomé (março)

ACORDOS BILATERAIS

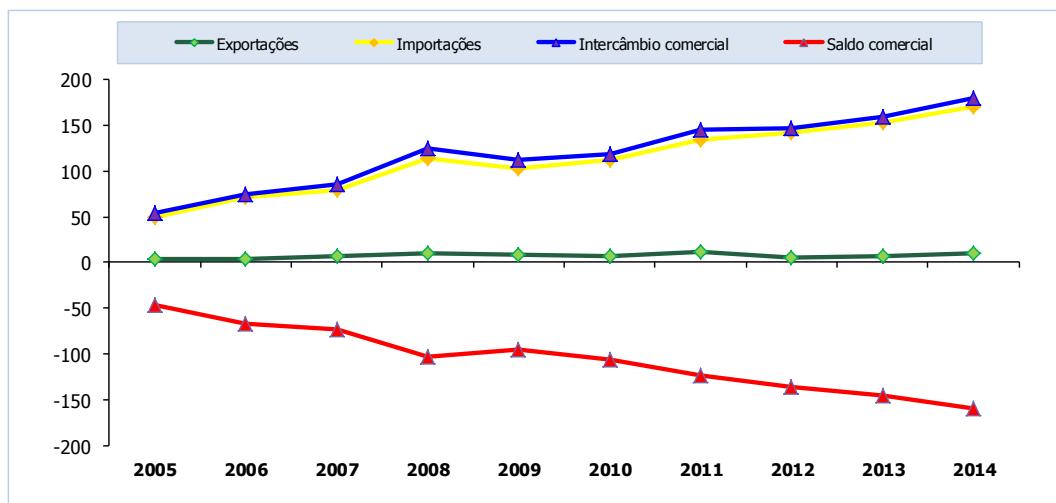
Título do Acordo	Data de Celebração	Vigor Internacional	Publicação (D.O.U.)
Acordo Cultural	26/06/1984	27/06/1991	12/11/1991
Acordo Geral de Cooperação	26/06/1984	20/01/1992	10/03/1992
Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica	26/06/1984	21/12/1987	22/04/1988
Acordo sobre Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e de Serviço	17/07/2000	17/9/2003	10/7/2003
Acordo de Cooperação Esportiva	02/11/2003	2/11/2003	30/12/2003

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do comércio exterior de São Tomé e Príncipe US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	3,42	-3,9%	49,86	20,3%	53,28	18,4%	-46,44
2006	3,87	13,4%	71,14	42,7%	75,01	40,8%	-67,26
2007	6,73	73,7%	79,42	11,6%	86,15	14,8%	-72,69
2008	10,63	58,0%	114,05	43,6%	124,68	44,7%	-103,41
2009	8,12	-23,7%	103,28	-9,4%	111,40	-10,6%	-95,17
2010	6,38	-21,4%	112,15	8,6%	118,53	6,4%	-105,77
2011	11,04	73,0%	133,71	19,2%	144,75	22,1%	-122,67
2012	6,05	-45,2%	141,25	5,6%	147,30	1,8%	-135,21
2013	6,94	14,7%	152,09	7,7%	159,03	8,0%	-145,16
2014	10,50	51,3%	169,72	11,6%	180,21	13,3%	-159,22
Var. % 2005-2014	207,3%	--	240,4%	--	238,3%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.
São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2014. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espeelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

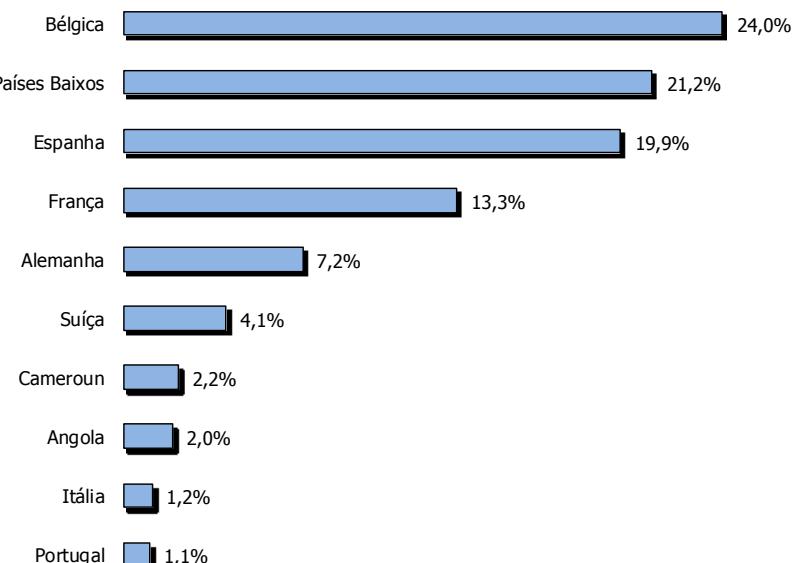


Direção das exportações de São Tomé e Príncipe
US\$ milhões

Países	2014	Part.% no total
Bélgica	2,52	24,0%
Países Baixos	2,22	21,2%
Espanha	2,09	19,9%
França	1,40	13,3%
Alemanha	0,76	7,2%
Suíça	0,43	4,1%
Cameroun	0,23	2,2%
Angola	0,21	2,0%
Itália	0,12	1,2%
Portugal	0,11	1,1%
...		
Brasil (12ª posição)	0,06	0,6%
Subtotal	10,16	96,8%
Outros países	0,33	3,2%
Total	10,50	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.
 São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2014. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

10 principais destinos das exportações



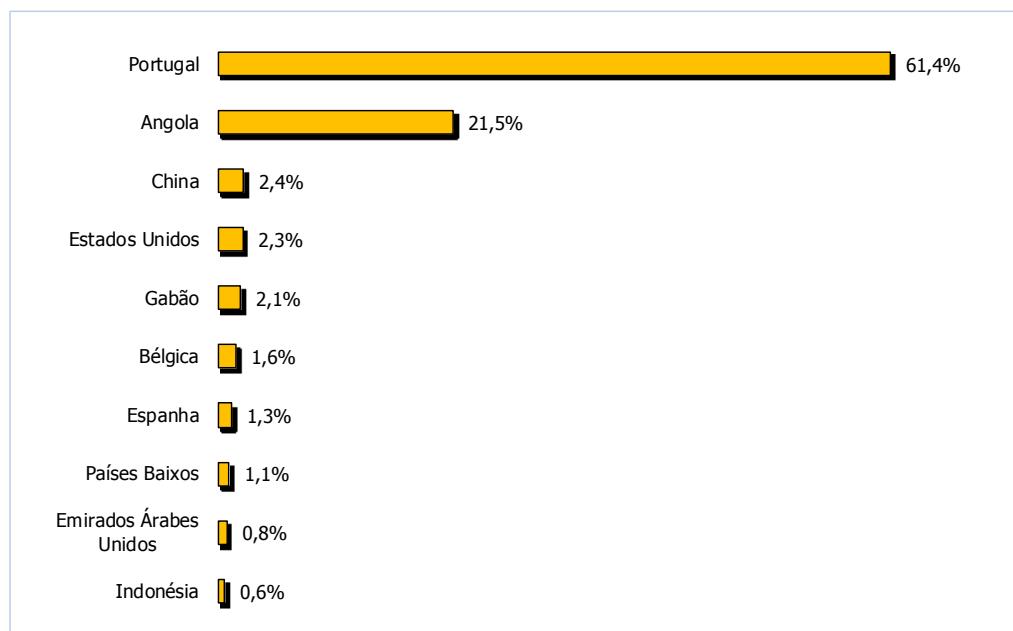
Origem das importações de São Tomé e Príncipe
US\$ milhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
Portugal	104,18	61,4%
Angola	36,46	21,5%
China	3,99	2,4%
Estados Unidos	3,91	2,3%
Gabão	3,55	2,1%
Bélgica	2,79	1,6%
Espanha	2,13	1,3%
Países Baixos	1,79	1,1%
Emirados Árabes Unidos	1,41	0,8%
Indonésia	1,07	0,6%
...		
Brasil (20ª posição)	0,32	0,2%
Subtotal	161,60	95,2%
Outros países	8,12	4,8%
Total	169,72	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2014. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais origens das importações



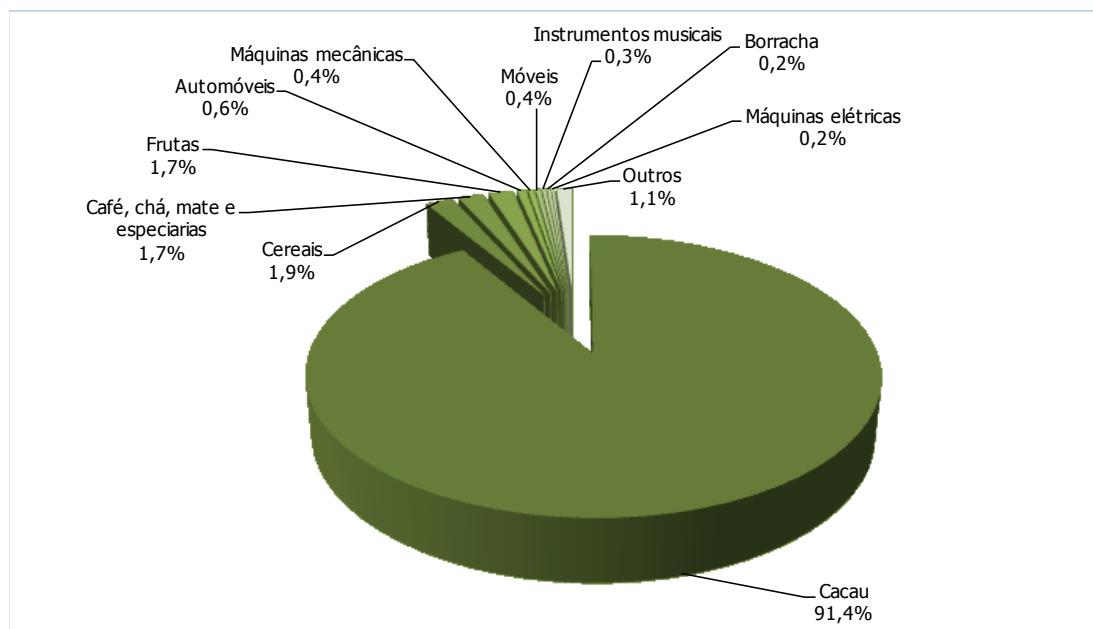
Composição das exportações de São Tomé e Príncipe
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Cacau	9,60	91,4%
Cereais	0,20	1,9%
Café, chá, mate e especiarias	0,183	1,7%
Frutas	0,177	1,7%
Automóveis	0,07	0,6%
Máquinas mecânicas	0,05	0,4%
Móveis	0,04	0,4%
Instrumentos musicais	0,031	0,3%
Borracha	0,026	0,2%
Máquinas elétricas	0,02	0,2%
Subtotal	10,38	98,9%
Outros	0,12	1,1%
Total	10,50	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2014. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais grupos de produtos exportados

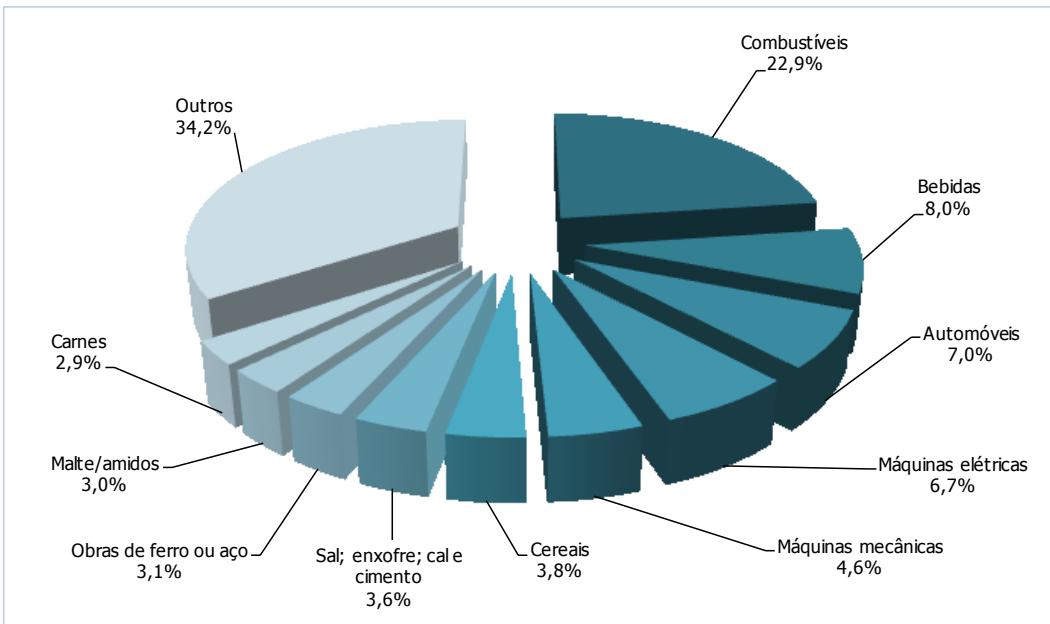


Composição das importações de São Tomé e Príncipe
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	38,85	22,9%
Bebidas	13,55	8,0%
Automóveis	11,96	7,0%
Máquinas elétricas	11,40	6,7%
Máquinas mecânicas	7,86	4,6%
Cereais	6,53	3,8%
Sal; enxofre; cal e cimento	6,13	3,6%
Obras de ferro ou aço	5,28	3,1%
Malte/amidos	5,13	3,0%
Carnes	4,99	2,9%
Subtotal	111,69	65,8%
Outros	58,03	34,2%
Total	169,72	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.
 São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2014. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

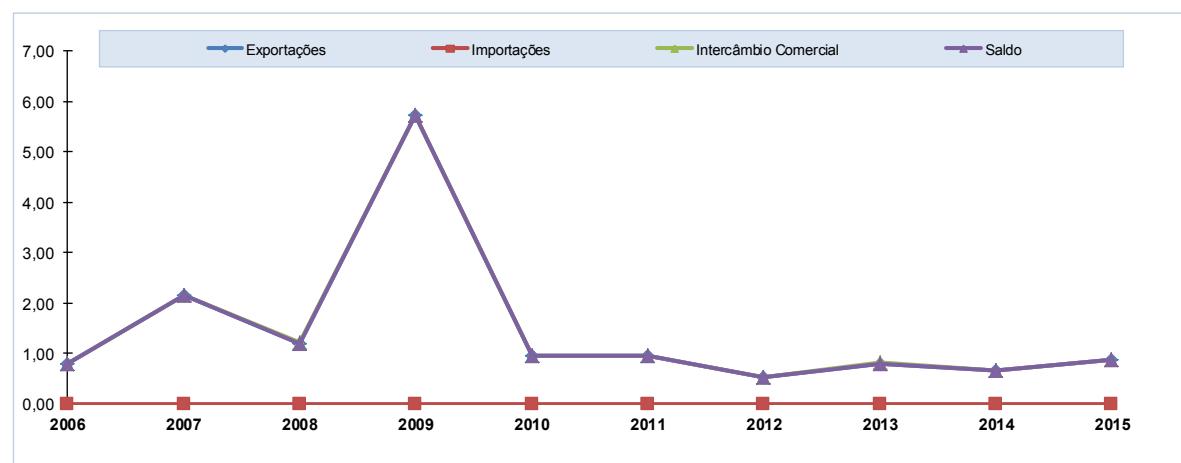
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - São Tomé e Príncipe
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial				Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil		
2006	0,79	9,1%	0,00%	0,003	-97,0%	0,00%	0,79	-4,3%	0,00%	0,79	
2007	2,15	171,6%	0,00%	0,000	n.a.	0,00%	2,15	170,6%	0,00%	2,15	
2008	1,20	-44,0%	0,00%	0,008	n.a.	0,00%	1,21	-43,6%	0,00%	1,20	
2009	5,72	374,9%	0,00%	0,000	n.a.	0,00%	5,72	371,7%	0,00%	5,72	
2010	0,96	-83,3%	0,00%	0,000	n.a.	0,00%	0,96	-83,3%	0,00%	0,96	
2011	0,96	0,3%	0,00%	0,002	n.a.	0,00%	0,96	0,5%	0,00%	0,96	
2012	0,52	-45,7%	0,00%	0,001	-42,5%	0,00%	0,52	-45,7%	0,00%	0,52	
2013	0,81	54,4%	0,00%	0,005	360,3%	0,00%	0,81	55,0%	0,00%	0,80	
2014	0,67	-16,6%	0,00%	0,003	-44,4%	0,00%	0,67	-16,8%	0,00%	0,67	
2015	0,88	31,3%	0,00%	0,002	-35,8%	0,00%	0,88	31,0%	0,00%	0,88	
2016 (janeiro)	0,016	-83,3%	0,00%	0	n.a.	0,00%	0,02	-83,3%	0,00%	0,02	
Var. % 2006-2015	11,4%	--	--	-42,4%	--	--	11,2%	--	n.c.		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.
(n.a.) Critério não aplicável.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

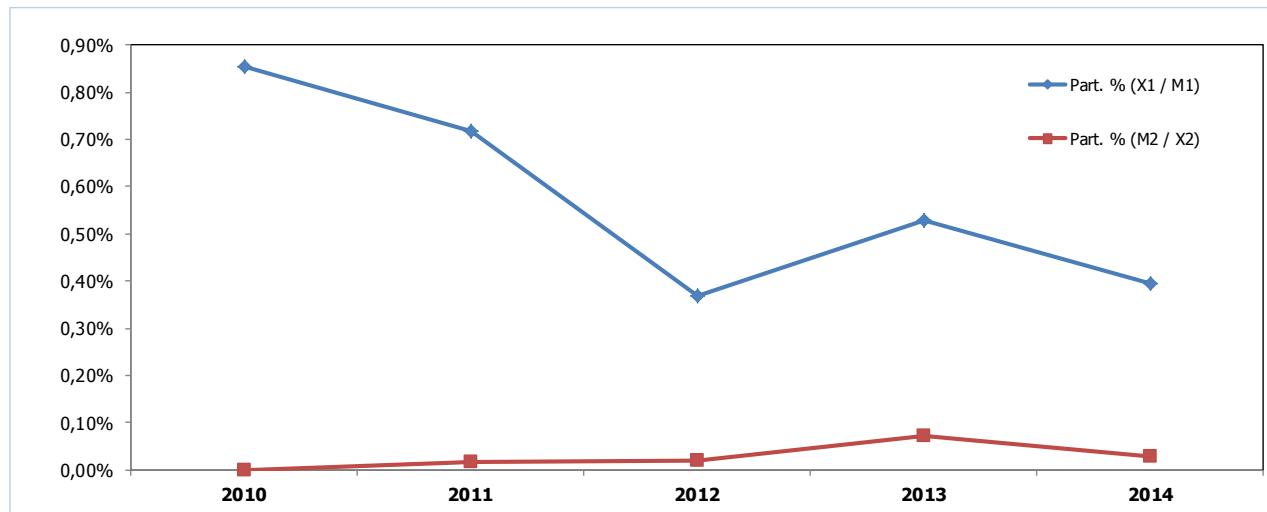


Part. % do Brasil no comércio de São Tomé e Príncipe
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para São Tomé e Príncipe (X1)	0,96	0,96	0,52	0,81	0,67	-29,8%
Importações totais de São Tomé e Príncipe (M1)	112,2	133,7	141,3	152,1	169,7	51,3%
Part. % (X1 / M1)	0,85%	0,72%	0,37%	0,53%	0,40%	-53,6%
Imports. do Brasil origin. de São Tomé e Príncipe (M)	0,0000	0,0019	0,0011	0,0051	0,0028	n.a.
Exportações totais de São Tomé e Príncipe (X2)	6,4	11,0	6,0	6,9	10,5	64,5%
Part. % (M2 / X2)	0,00%	0,02%	0,02%	0,07%	0,03%	n.a.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
 n.a. Não aplicável.*

As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações de São Tomé e Príncipe e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

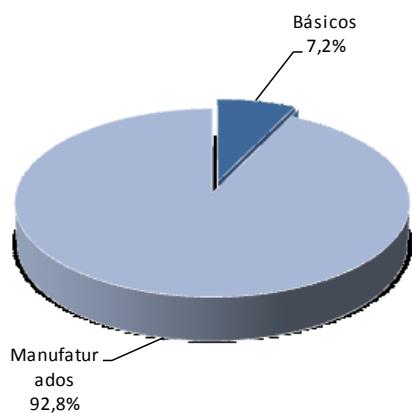


Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014



2015



Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2016.

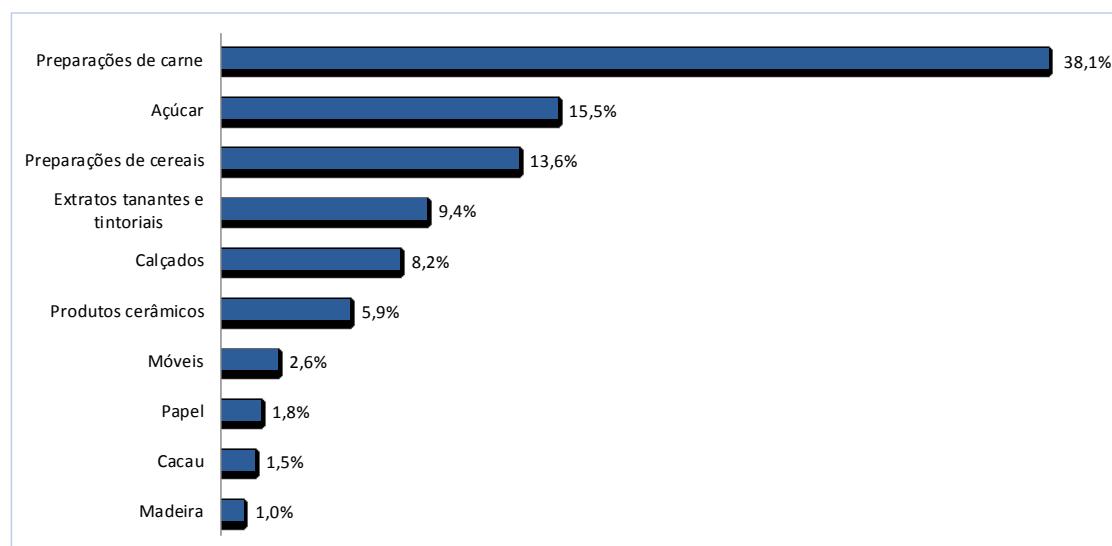
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Preparações de carne	260,7	32,4%	85,9	12,8%	335,7	38,1%
Açúcar	59,8	7,4%	19,8	2,9%	136,3	15,5%
Preparações de cereais	0,0	0,0%	32,9	4,9%	120,4	13,6%
Extratos tanantes e tintoriais	0,0	0,0%	0,0	0,0%	83,1	9,4%
Calçados	95,6	11,9%	52,8	7,9%	72,2	8,2%
Produtos cerâmicos	46,6	5,8%	0,0	0,0%	51,9	5,9%
Móveis	18,8	2,3%	58,5	8,7%	22,6	2,6%
Papel	0,0	0,0%	0,0	0,0%	15,5	1,8%
Cacau	0,0	0,0%	0,0	0,0%	13,1	1,5%
Madeira	12,6	1,6%	0,0	0,0%	8,8	1,0%
Subtotal	494,1	61,3%	249,9	37,2%	859,5	97,4%
Outros produtos	311,4	38,7%	422,1	62,8%	22,5	2,6%
Total	805,5	100,0%	672,0	100,0%	882,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

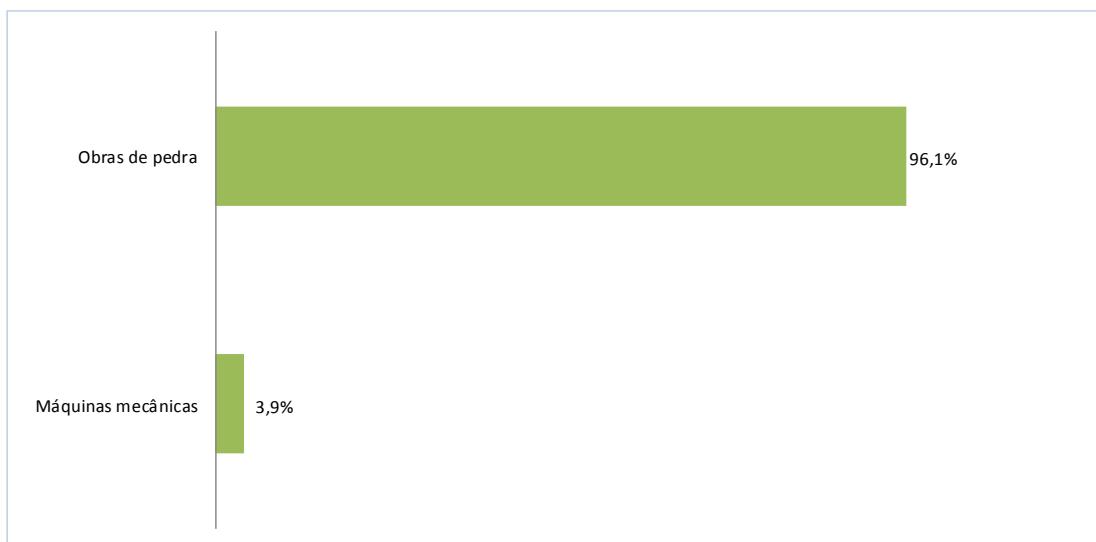


Composição das importações brasileiras originárias de São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Obras de pedra	0,00	0,0%	0,00	0,0%	1,74	96,1%
Máquinas mecânicas	0,00	0,0%	2,82	100,0%	0,07	3,9%
Subtotal	0,00	0,0%	2,82	100,0%	1,81	100,0%
Outros produtos	5,07	100,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Total	5,07	100,0%	2,82	100,0%	1,81	100,0%

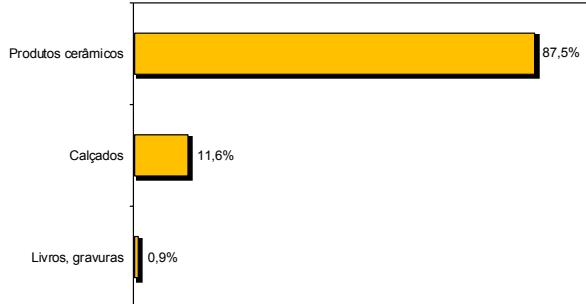
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part. %	2 0 1 6	Part. %	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
	(janeiro)		(janeiro)		
Exportações					
Produtos cerâmicos	9,82	10,2%	13,97	87,5%	Produtos cerâmicos 87,5%
Calçados	0,00	0,0%	1,86	11,6%	Calçados 11,6%
Livros, gravuras	0,00	0,0%	0,14	0,9%	Livros, gravuras 0,9%
Preparações de carne	85,96	89,8%	0,00	0,0%	
Subtotal	95,77	100,0%	15,97	100,0%	
Outros produtos	0,00	0,0%	0,00	0,0%	
Total	95,77	100,0%	15,97	100,0%	



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2016.

Aviso nº 133 - C. Civil.

Em 21 de março de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Atenciosamente,

EVA MARIA CELLA DAL CHIAVON
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, substituta

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL